



GAZETA EXTRAORDINARIA

D O

RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1811.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus peñora roborant. HORAT.*

Rio de Janeiro 18 de Junho.

HUM Navio Inglez que entrou neste porto em o dia 14 do corrente com 54 dias de viagem dá por noticia, que Almeida, Ciudad-Rodrigo, e Badajoz já tinham sido retomadas ao inimigo; e que Lord Wellington ia em seguimento do Exercito de Massena para evitar a sua junção com os Exercitos Francezes da Andalusia. Que alegria não devem causar tão boas noticias a todos os fiéis vassallos Portuguezes que gemião pela oppressão da Patria! O Reino está livre, nossa honra immaculada, nosso credito militar reconhecido e acreditado por toda a Europa! Queira a DIVINA PROVIDENCIA continuar-nos o seu soccorro a fim de expellirmos para além dos Pyrinneos essa raça de Hottentotes, e algozes carniceiros, que com o nome de Francezes exterminão os viventes, e assolão os terrenos.

(Continuão as noticias das Gazetas de Lisboa.)

Da Gazeta de Lisboa N. 85. (9 de Abril.)

Extracto de huma Carta fidedigna do Sabugal de 4 do corrente.

Hontem o Exercito inimigo occupava as alturas do Sabugal, e se tinha fortificado nesta Villa para defender a ponte e passagem do Cóa. O nosso Exercito fez movimentos sobre a esquerda do inimigo, e a maior parte passou o rio a váo em distancia desta Villa; e quando o inimigo nos esperava á ponte, foi sorprendido pelo dito flanco: a nossa artilheria lhe fez hum vivo fogo, assim como a mosquetaria; perdêrão immediatamente o campo de batalha, (que ficou juncado de mortos) huma peça de artilheria, hum obuz, muitas bagagens, imenso gado; e os prisioneiros chegão a 500, muitos delles mortalmente feridos. O nosso Exercito teve sómente alguns feridos, e com o mais vivo entusiasmo segue o inimigo, que se retira precipitadamente.

Lisboa 12 de Abril.

He com muita satisfação que podemos annunciar á Nação Portugueza mais hum testemunho da benefica liberalidade de S. M. Britannica para conosco. S. E. o Sr. Carlos Stuart Ministro de S. M. Britannica dirigio ao Excellentissimo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz huma Nota, em que lhe participava terem chegado ao Porto de Lisboa 5532½ quintaes de bacalhão destinados para soccorro dos Povos das Provincias devastadas pelo inimigo commum, e lhe rogava que o quizesse participar a S. Excellencias os Senhores Governadores do Reino.

S. Excellencia o Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz* lhe participou em resposta que tinha levado á presença dos Excellentissimos Governadores do Reino a Nota de S. E. o Sr. *Carlos Stuart* a respeito do soccorro mandado por S. M. *Britannica* para os Habitantes das Provincias de *Portugal* invadidas pelo inimigo commum ; e que fôra authorisado para assegurar á S. Excellencia que elles consideráo este Acto de beneficencia de S. M. *Britannica* como hum novo testemunho da sua generosa liberalidade e singular afeição a todos os *Portuguezes* ; que elles agradecem com o mais vivo reconhecimento as Bondades de S. M. *Britannica*, e se apressaráo a fazer constar aos Vassallos de S. A. R. este opportuno Donativo do seu Magnanimo e Fiel Alliado. —

Que differença de conducta entre o Governo *Britannico*, e o Governo *Francez* ! O primeiro tão recommendavel pelos seus auxilios de todo o genero, pelos seus grandes subsidios para as nossas tropas, e ultimamente pelos soccorros mandados em beneficio dos Habitantes, que o systema de roubo universal, organizado pelos *Francezes*, reduzio á ultima indigencia : o segundo tão conhecido á Nação *Portugueza* (assim como ás outras do Continente) pelas chumas, que inda fumeção, da Cidade de *Leiria*, de *Condeixa*, de mais de 10 Povoações, ao mesmo tempo, das margens do *Alva*, e de muitas da esquerda do *Mondego* : pelo sangue, e pelos cadaveres inda insepultos de todos os paisanos, e mulheres que na sua retirada encontraráo, e que felizmente não fôráo muitos : e finalmente pelos roubos e saques tão contínuos, e rigorosos que fizeram morrer de pura necessidade muitas victimas das terras invadidas. Conheção de huma vez os *Portuguezes*, e todos os Póvos da *Peninsula* que não ha salvação senáo em reunir-nos aos *Inglezes*, e combater em massa esta raça degenerada de exterminadores, e de incendiarios.

Ao Intendente Geral da Policia foi dirigido o Aviso seguinte :

Tendo participado Mr. *Stuart* a chegada a este Porto de 5532½ quintaes de bacalháo, que S. M. *Britannica* manda pôr á disposição do Governo destes Reinos, a beneficio dos habitantes das Provincias invadidas pelo inimigo ; determina o mesmo Governo que V. m. se dirija ao Commissario *Britannico João Bell*, a fim de elle lhe fazer entrega daquelle genero ; procedendo V. m. depois á sua distribuição pelos Póvos, do modo que julgar mais proprio para satisfazer as vistas do Governo, e as intenções de S. M. *Britannica*. — O que participo a V. m. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 7 de Abril de 1811.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Sr. Desembargador *Fernonymo Francisco Lobo.*

13 de Abril.

Segundo as noticias de *Elvas* de 10 do corrente, o Exercito Alliado, ás ordens de S. Excellencia o Marechal *Beresford*, tinha passado o *Guadiana* a 6, e 7 do corrente. *Olivença* estava cercada, e huma Divisão do Exercito tinha entrado no mesmo dia 10 em *Valverde*. Parece que os *Francezes*, deixando huma pequena guarnição em *Badajoz*, se tinham entrincheirado fóra da Praça.

Do Exercito do Norte vimos cartas de 7 do corrente, que diziáo estar o Quartel General em *Villarmayor* ; que a acção do *Sabugal* fôra maior do que ao principio se dissera, pois a perda do inimigo entre mortos, feridos, e prisioneiros chegava a 1500 homens ; e que huma parte das nossas tropas tinha entrado já em territorio *Hespanhol*.

Extracção de huma Carta de Azere (Beira Alta na esquerda do Mondego.)
de 3 de Abril.

Ficámos com vida, e com saude, inda que despojados de tudo o mais ; mas como os *Francezes* sejam expulsos de *Portugal*, tudo se remedeará. Não escapou no

Conselho de *Azere* nem pão, nem vinho algum. Ao Desembargador não escapou cousa alguma: faltou arderem-lhe as casas: pegarão-lhe fogo; mas nós passámos logo da outra parte do *Mondego*, onde estávamos, e o apagámos, assim como fizemos a muitas outras; que a não acudirmos tão depressa, certamente arderia toda a *Villa*; ás nossas casas pozerão fogo por cinco partes, mas não tiveram maior perigo. As casas da *Salgada* ardêrão todas, porque a rapidez do fogo foi excessiva; ahí matámos 2 *Francezes*, que inda se achávão de guarda, talvez por não terem sido mandados retirar. (*Segue-se a lista de 5 edificios mais, que sôrão queimados.*) A Igreja ficou despojada de todos os trastes, e só escapou a Custodia: fizeram da Igreja corral de gado.

No dia 17 de Março foi o primeiro que elles aqui entrárão. Nós depois de nos reunirmos em número de 300 Ordenanças, todas armadas de espingarda, os lançámos fóra da *Villa do Espinhal*, *Villa Secca*, e dos *Moinhos da Ribeira*, onde estavam moendo, e cozinhando; e tomamos-lhes tudo; nos 3 dias lhes ficárão 28 mortos no campo, fóra os que elles levavão atravessados em bestas, ou nos cavallos, e os conduzião para a estrada real, que se achou toda juncada de cadaveres nús; as Ordenanças fizeram maravilhas, e atacárão com o maior furor. Nós por todos havíamos de matar perto de 120, a excepção de muitos feridos; os de *Ta-boa* matárão 37; os de *Midões* 70; e assim pelas outras terras.

10 de Abril.

Cópia de dois Officios de S. Excellencia o Marechal Beresford a S. Excellencia Lord Wellington.

Arronches 23 de Março.

Mylord. — He com sentimento que tenho de communicar a V. Excellencia a entrega de *Campo-Maior*, que teve lugar por Capitulação, da qual junto humna cópia, a 22 do corrente, e consequentemente antes que fosse possível chegarem áquella praça os Corpos que V. Excellencia pôz ás minhas ordens. Comtudo he humna perda mais sensível pelo valôr e patriotismo que mostrarão o seu Governador e habitantes, do que por alguma vantagem que o inimigo possa tirar della, nas presentes circumstancias. Sinto ter a dizer que o batalhão das Milicias de *Portalegre*, que estava na Praça, não mostrou aquelle valôr na sua defesa, que o exemplo dos seus habitantes devia inspirar-lhe. Em quanto á Praça V. Excellencia sabe que não estava preparada para se esperar cousa alguma tal como a defesa que fez, o que certamente dá grande credito do valôr do seu Governador. Remetto o diário do Governador dos successos que tiverão lugar em quanto o inimigo esteve diante de *Campo-Maior*.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado.)

W. C. Beresford.

Marechal General.

Capitulação de Campo-Maior.

O General de Divisão, Barão de *Girard*, Commandante do Exercito do cerco diante de *Campo-Maior*, debaixo das ordens de S. Ex.^a Mr. o Marechal, Duque de *Treviso*, por humna parte, e o Sr. *José Joaquim Talaiá* pela outra, convierão nos artigos seguintes:

Art. I. A Praça de *Campo-Maior* será entregue ás tropas de S. M. I. e R. á manhã 22, ás 2 horas da tarde, se até esse tempo não fôr soccorrida. A guarnição ficará prisioneira de guerra; desfilará pela brécha, e deporá as armas na esplanada. Os Senhores Officiaes conservaráo as suas espadas, e equipagens, e os Soldados as suas mochilas.

II. Os Officiaes e Soldados de Milicias, e os de Ordenanças poderáo retirar-se

para suas casas depois de jurarem de não servirem contra as tropas de S. M. o Imp. e Rei, ou as de seus Alliados.

III. Os feridos *Portuguezes* ou *Hespanhoes* serão tratados com consideração, e estando restabelecidos, ficarão sujeitos aos artigos da Capitulação.

IV. Os habitantes serão respeitados nas suas pessoas, e suas propriedades, e não poderão ser inquietados pelos factos anteriores á entrega da Praça.

O Sr. Governador, em attenção á sua muita idade, e suas enfermidades está authorisado para poder ficar em sua casa, depois de dar a sua palavra de honra de não tomar as armas contra os Exercitos de S. M. o Imp. e Rei, e os de seus Alliados.

(Assignado.)

José Joaquim Talaia.
Major Engenheiro.
O General *Girard.*

(Assignado.)

Campo-Maior 21 de Março de 1811.

(Continuar-se-ha.)

P. S. Extracto da Parte da Fortaleza do Villagalhon de 16 do corrente.

Entrou o Brigue de Guerra *Balão*, Commandante o Capitão de Mar e Guerra *Anonio Cusiely*. Sahio de *Lisboa* em 2 de Março, e de *Sant-Iago* em 13 de Maio: passageiros, a familia do Commandante, do Escrivão, do Commissario, e do Piloto, e mais 5 pessoas. Refere encontrar a Nau *Ingleza Standard*, Commandante *Flaming*, sahida de *Cadiz*, e *Gibraltar*; a qual, entre outras noticias dirigidas ao Serenissimo Senhor Infante, Almirante General, em Officio pelo Official do Registo desta Fortaleza, disse as seguintes: "Ter o Exercito combinado seguido, e destróssado a *Massena*; haver huma acção vantajosa em *Salamanca*; que *Massena* seguia precipitadamente o caminho de *Burgos*; e que se sabia com certeza ter o General *Beresford* entrado em *Sevilha*; e se julga breve ficarem livres os *Andaluses*. Que na *Suecia* se mandarão evacuar todos os *Francezes*, que ali se achavão." (A manhã daremos estas noticias mais circumstanciadas.)

Sahio á luz a Obra mui jocosa: *Surriada a Massena em Portugal*, e encontro das duas rivaes no *Palacio Imperial de França*, por *José Daniel Rodrigues da Costa*. Venie-se na loja da Gazeta a 320 réis; aonde se acha do mesmo Author, *Protecção á Franceza*, por 320 réis; e o *Embarque dos apaixonados dos Francezes*, por 320 réis.

A V I S O S.

Em 25 do corrente se dará principio á extracção da Loteria do Real Theatro de *S. João*, a qual será feita no Consistorio de *S. Francisco de Paula* todos os dias que não forem Domingos ou Dias Santos, desde as 9 horas da manhã até á 1 hora da tarde; e quem quizer assistir achará todas as commodidades. Tambem se participa que ainda ha Bilhetes para vender, e que a Loteria não deseja ficar com elles; pois os venderá ainda depois de se principiar a extracção no caso de se não venderem antes. O Público presenciará a exação com que esta Loteria ha de ser extrahida, e della concluirá o crédito que devem merecer as que se seguirem, e as Pessoas que nellas se occupão.

Quem quizer comprar as Casas e Chacra na Lagoa da *Sentinella* onde reside o Excelentissimo Conde de *Redondo*; falle com o dono *Carlos Martins de Almeida*, morador na rua das *Violas*, n. 9.